

**PROJETO: CENTRO LÚDICO DE LAZER INFANTIL PARA UMUARAMA- PR**Michelle Faura Ferrarini<sup>1</sup>  
Regina Held Silva<sup>2</sup>

FERRARINI, F. M.; SILVA, R. H.; Projeto: Centro Lúdico De Lazer Infantil Para Umuarama- Pr. Akrópolis, 13(2): 93-96, 2005.

**RESUMO:** Por meio deste trabalho e através de pesquisas realizadas no município de Umuarama – Pr, percebe-se a precariedade em infra-estrutura de lazer e recreação destinada às crianças observada junto as escolas da rede pública de ensino municipal e estadual, escolas particulares, creches e praças. Há portanto, a necessidade da criação de um novo espaço público destinado ao brincar, denominado: Centro Lúdico de Lazer Infantil.**PALAVRAS-CHAVE:** arquitetura lúdica, recreação infantil.**PROJECT: PLAYCENTER OF INFANTILE LEISURE FOR UMUARAMA- PR.****ABSTRACT:** In this work, through the researches made in the city of Umuarama – Pr., it is shown the lack of leisure and recreation infra-structure destined to the children, observed in the public (municipal and state ones) and private schools, daycare centers and squares. Therefore, there is the need to create a new public space destined to play, named: Playcenter of infantile leisure.**KEY WORDS:** Play architecture, infantile recreation.**Introdução**

Brincadeiras, brinquedos e jogos sempre estiveram presentes no cotidiano da vida infantil. As crianças ensinam que, uma das maiores qualidades do brinquedo é a sua não-seriedade, pois é por meio dele que sua imaginação, fantasia, desejo e emoção flui livremente.

Através da brincadeira a criança exercita todas as suas potencialidades, desenvolvendo seu lado social, motor e cognitivo. Segundo Piaget, as crianças não raciocinam como adultos, sendo elas as próprias construtoras ativas do conhecimento, vivendo constantemente criando e testando suas teorias sobre o mundo.

**Infra-estrutura De Lazer Infantil Em Umuarama**

Conforme visto anteriormente a criança tem necessidade de brincar, porém para que isto aconteça, é preciso ter um espaço adequado.

Contudo, a infra-estrutura de lazer infantil no município de Umuarama se restringe às escolas, praças e creches – compostas por pequenos playgrounds, quadras de areia e áreas livres. Por meio de pesquisa in loco, observou-se uma disparidade em relação a existência de playgrounds nas escolas públicas e particulares, demonstrados através das Figuras 1, 2 e 3.

Escolas municipais: 7 possuem playgrounds 6 não possuem playgrounds

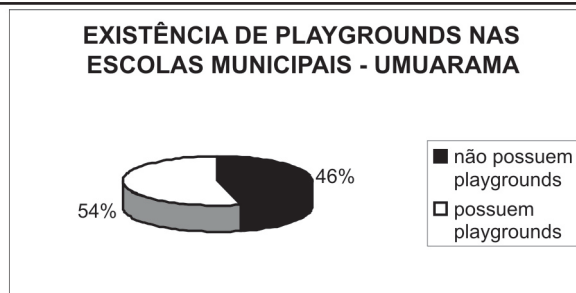


Figura 1 – Gráfico relativo a existência de playgrounds nas escolas municipais de Umuarama

Escolas estaduais: 10 possuem playgrounds  
10 não possuem playgrounds

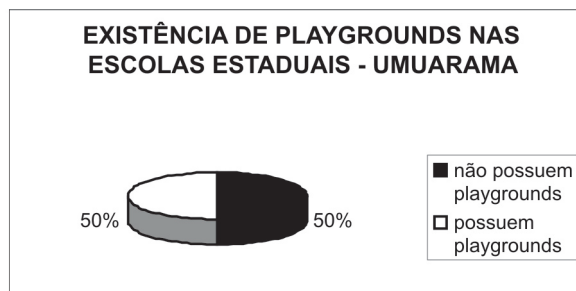


Figura 2 – Gráfico relativo a existência de playgrounds nas escolas estaduais de Umuarama

Escolas particulares: todas possuem playgrounds

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unipar – Universidade Paranaense. E-mail: mferrarini@bol.com.br

<sup>2</sup>Arquiteta, Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unipar – Universidade Paranaense. Pós – graduada em Projeto Arquitetônico – UEL – E-mail: heldreg@pop.com.br

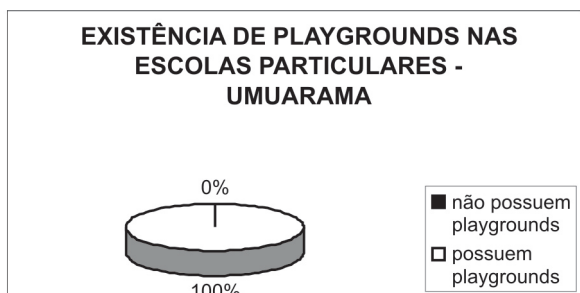


Figura 3 – Gráfico relativo a existência de playgrounds nas escolas particulares de Umuarama

Não se verificou nesses playgrounds elementos lúdicos diferenciados, divergindo-se entre si somente pela presença ou ausência de manutenção e conservação.

Observou-se ainda, que as praças de Umuarama não cumprem seu papel urbano enquanto local de encontro, diversão, contemplação e lazer. De acordo com a Fig. 4, os dados demonstraram que em um total de 30 praças, somente 5 dessas possuem playground, encontrados em más condições de conservação. Outro fator agravante é a falta de segurança às crianças, encontradas nesses espaços urbanos. As praças não possuem nenhum tipo de barreira física que as impeça de ultrapassar os limites desta, podendo causar acidentes. Há dificuldades também em relação ao acesso das crianças nas praças centrais, pois estas funcionam como rotatórias, impedindo-as de que cheguem até elas sem a companhia de um responsável. Este fato faz com que as crianças freqüentem somente praças de periferias.

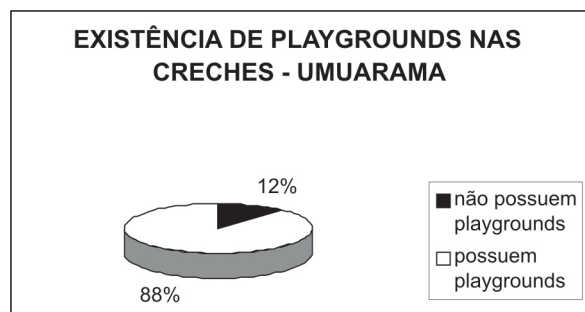


Figura 4 – Gráfico relativo a existência de playgrounds nas praças de Umuarama

A infra-estrutura pesquisada nas creches de Umuarama possuem as mesmas características das escolas, sendo que, com um total de 17 creches, 15 possuem playgrounds em suas instalações, observados através da Fig. 5.

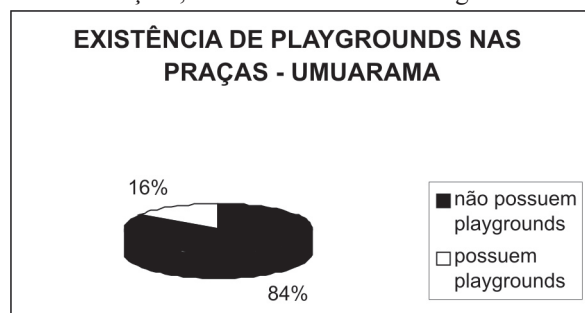


Figura 5 – Gráfico relativo a existência de playgrounds nas praças de Umuarama

Em resposta ao resultado desta pesquisa, o presente

artigo apresenta a seguir uma proposta de criação de um espaço/edificação destinada ao lazer infantil.

### Metodologia

Realizou-se primeiramente um levantamento bibliográfico, buscando referências na arquitetura lúdica, no lazer e recreação infantil. Na segunda etapa do trabalho, foi feita uma revisão bibliográfica, complementando a pesquisa. Foram feitas, algumas visitas técnicas em colégios, creches, praças e APAE de Umuarama, para averiguar o funcionamento, manutenção e conservação dos mesmos. Algumas entrevistas também foram efetivadas, para melhor compreensão do tema proposto em que psicólogas, fisioterapeutas e pedagogas auxiliaram na pesquisa. Após o término da pesquisa teórica foram realizados os primeiros estudos preliminares de projeto e em seguida a fase de anteprojeto.

### Proposta Arquitetônica

O Centro Lúdico de Lazer infantil é um espaço de apoio às escolas da rede pública de ensino de Umuarama e região, ou seja, um espaço educativo de recreação.

O partido arquitetônico é dotado de uma forte simbologia presente na organização e composição dos espaços. Demonstrado através da Fig. 6, adotou-se o espiral como referência ao universo, criando assim uma nova ideologia, um mundo mágico da fantasia e da criatividade.

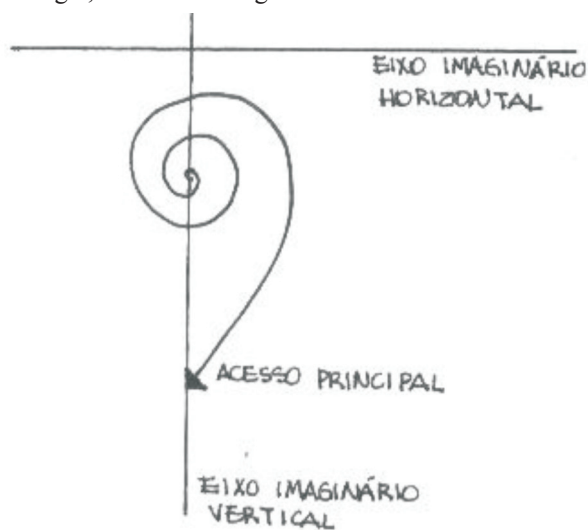


Figura 6 – Espiral

A Figura 7, demonstra a localização e setorização dos ambientes para melhor compreensão do projeto. Nota-se uma preocupação em relação à percepção infantil e ao aspecto lúdico.

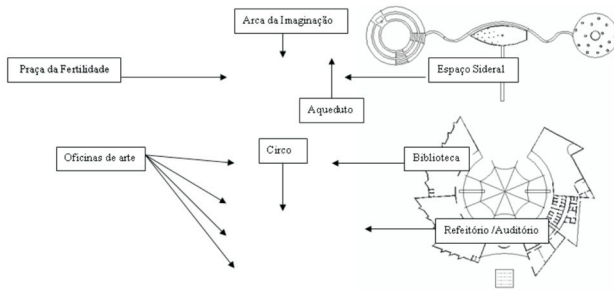


Figura 7 – Planta baixa

O projeto é estruturado por dois eixos imaginários: o eixo vertical é demarcado fortemente pelo circo (local de encontro) e os espaços ao seu redor compreendendo os ambientes do “mundo real”, ou seja, as oficinas de arte, biblioteca infantil, refeitório, e auditório, administração (ambulatório, secretaria, direção, sala de reunião, sala de apoio pedagógico e sala de fisioterapia), e serviços (lavanderia, depósito, vestiários, copa/estar e estendal). Compondo o eixo horizontal encontram-se a Arca da Imaginação (Arca de Noé), e através do uso dos 4 elementos naturais, criou-se o Espaço Sideral (fogo e ar), a Praça da Fertilidade (terra), e o Aqueduto (água), que fazem parte do “mundo imaginário”. Estes espaços possuem um alto nível de ludicidade e de elementos que buscam valorizar os aspectos perceptivos da criança.

A Arca da Imaginação, foi idealizada a partir da Arca de Noé (conforme Fig. 8). Enquanto esta serviu para preservar as espécies, a Arca da Imaginação foi criada com o intuito de preservar o ato do brincar. Este equipamento permite a criança realizar diferentes atividades exploratórias, tirando partido da percepção das cores, texturas, formas, e da temperatura dos materiais, além de brincar com os equipamentos de recreação.

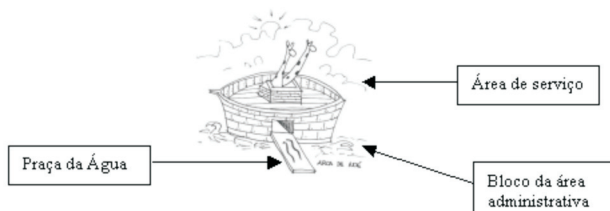


Figura 8 – Arca de Noé

Através da terra criou-se a Praça da Fertilidade um espaço educativo em que as crianças aprendem a importância de preservar a natureza, contendo uma área de cultivo de diversas espécies de plantas, frutas e vegetais (horta e pomar).

O fogo e o ar foram representados em um único elemento: o foguete, (conforme Fig. 9). Chamado de Espaço Sideral, essa praça abriga centralmente um foguete com toras de eucalipto reflorestado, e em seu piso grandes “crateras”, fazendo com que a criança se sinta literalmente no “mundo da lua”.



Figura 9 – Espaço Sideral

E por fim, o último elemento representado foi a água. Possuindo forte presença no projeto, ela é encontrada na Praça da Água e também no aqueduto.

Em relação a setorização do projeto, a forma de distribuição espacial dos edifícios sugere uma referência a cultura indígena, onde estes estão dispostos ao redor de uma grande tenda: “o circo” – espaço de uso múltiplo, servindo como um grande abrigo em dias de chuva, podendo nele realizar diferentes atividades.

Existem também quatro oficinas de arte, onde funcionam diferentes atividades propostas pelos professores. Estes espaços funcionam como verdadeiras “fábricas do saber”, e possuem algumas janelas com formas geométricas de acordo com a (Fig. 10), para que a criança possa sentar e realizar as próprias atividades das oficinas, ou mesmo visualizar o que está acontecendo ao seu redor.

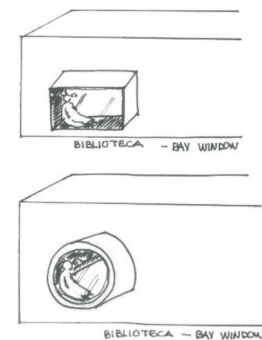


Figura 10 - Janelas tipo “Bay Window”

As salas de fisioterapia foram feitas para atender especialmente as crianças que necessitam de cuidados especiais. Já a biblioteca infantil foi criada de modo a estimular o gosto pela leitura, possuindo no centro uma área circular onde fica o “contador de histórias”, e ao seu redor, existem bancos para que as crianças sentem, leiam e ouçam as historinhas infantis, demonstrada através da Fig. 11.



Figura 11 – Corte esquemático biblioteca

O auditório foi concebido para ser um espaço de uso múltiplo servindo como teatro às crianças, e para palestras e cursos de preparação para os professores da rede pública de ensino. Trata-se de um espaço com mobiliário retrátil,

tornando-se ora refeitório, ora auditório.

### **Considerações Finais**

Em resposta à pesquisa, não só de que justifica a necessidade desse espaço, mas sim, dos aspectos de desenvolvimento físico e mental do ser humano na fase infantil, esse projeto buscou materializar todos esses conceitos sintetizados no espaço, e a síntese dessa busca é a própria arquitetura. O projeto critica a distribuição espacial dos edifícios voltados à educação, pois a maioria deles não respondem às necessidades lúdicas para o desenvolvimento mental e intelectual, e não analisam os aspectos fundamentais como a percepção infantil e o desenvolvimento motor da criança. Portanto, o presente projeto busca a resposta a estas edificações concebidas de forma inadequada em relação ao desenvolvimento pessoal, educacional, motor, social e cognitivo da criança.

### **Agradecimentos**

À querida orientadora, Professora Regina Held Silva, pela paciência, atenção e dedicação.

### **Referências**

- BENJAMIM, W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.
- FACILITIES, Educational. New concepts in architecture & design. Tokyo: Meisei Publications, 1995.
- HOLDEN, R. Diseno del espacio publico internacional. Barcelona: G. Gili, 1996.
- LIMA, M. W. de S. Arquitetura e educação. São Paulo: Nobel, 1989.
- PIAGET, J. A linguagem e o pensamento da criança. São Paulo: M. Fontes, 1993.

---

Recebido: Março de 2005

Aceito: Março de 2005